

# Spectrografia

Retratos fotográficos, legendados com veia poética  
**João Francisco Vilhena e Mário Câmara Caeiro**

Fotografia | Poesia | Comunidade

13-05-2023 | s.d



**Spectrografia** consiste na realização de retratos *one to one*. O objetivo último será o de vir a fotografar todos os habitantes do Torrão, na simplicidade de um retrato de família. Este foi um princípio para o critério. Entre abstração e desígnio, missão e fantasia, decorre o processo.

## Intro

A fotografia de João Francisco Vilhena evoca — e convoca — o caráter da pessoa. E a cada imagem Mário Câmara Caeiro junta uma singela legenda, verso solto de um poema infindo de que se possa imaginar o antes e o depois.

Cada rosto é único, no infindo espectro das almas. Cada corpo uma árvore. Cada ser pode ser pontualmente resumido num verso onde cabe uma vida. Cada expressão facial é como uma nuvem que passa. **Spectrografia** retrata literalmente as gentes da vila e da freguesia. Regista, a cores, a dimensão humana e atual da vida social, na busca de tipos concretos capazes de representar uma sensibilidade e o espírito das gentes do lugar.



**José Francisco dos Santos Ferreira, Andreia Ferreira e Madalena Monforte**

Naquelas mãos cheias de amor pousa uma força Maior.

Imagens a cores, feitas em diálogo íntimo com o fotógrafo, permitem que o Torrão do presente — que é feito no dia a dia pelos seus habitantes — se veja como que ao espelho através dos rostos de figurantes e protagonistas de várias gerações. As imagens são diretas, cruas, e ao mesmo tempo mágicas, limpas. Sua função é contar a sua parte da história.



**Vasco Ventura e Ricardo Barbeiro**

Quem cante seus males espante, na ladainha do sobro.

Em **Spectrografia** cada fotografia revela uma profissão, uma história de vida, uma memória. Uma bio-grafia (escrita da vida). O que é sugerido acaba por ser um mapa social do Torrão. Na primeira abordagem (o primeiro dia do projeto) foi importante atentar à diversidade das pessoas convidadas a sentar-se no cenário – quer em termos de idade, quer em termos de elemento identificativo da vida da pessoa. Com a colaboração de **Mário Fagulha**, reconhecido por sua paixão pela história da vila e colecionador de objetos inusitados (o *Wunderkammer* local), as imagens integraram objetos que fizessem uma ligação à profissão, ao passatempo, ao animal de estimação – àquilo a que a pessoa retratada, após breve troca de impressões, aceitou ser ligada.

Às fotografias são acrescentados textos muito curtos, altamente condensados ao nível dos conteúdos, construindo uma identidade literária (narrativa) da vila através de um discurso acessível. Para o impacto na vida urbana, crucial é o facto de as fotografias serem expostas em espaços e instituições aderentes da mais diversa índole – tanto quanto possível de forma permanente – mas também em inusitados espaços quotidianos (a farmácia, a fábrica, o atelier, a oficina, a livraria, a loja centenária, o café...)

A primeira sessão de **Spectrografia** decorreu no dia 13 de maio de 2023, no AQUI, à Praça Bernardim Ribeiro, no âmbito do **Fim de Tarde** no Torrão. Nela participaram cerca de 50 moradores. A primeira *accrochage* decorre na icónica Farmácia Faria, cujos móveis albergam décadas de cuidados. Lá estará a Frigénia, reconhecida autora de lengalengas e estrela do *trailer* deste projeto. Em sucessivos encontros, o fotógrafo – como noutros tempos, quando fotografar alguém era um acontecimento – documenta esse momento. As imagens, tiradas em vários espaços selecionados em colaboração com a comunidade pelo seu valor simbólico, discretamente encenadas, seguem depois o seu curso: uma vez impressas, aparecem nos espaços do dia-a-dia com a naturalidade de um ‘Bom dia!’ em molduras de todos os tamanhos, em cartazes, nas redes (ditas) sociais, sempre acompanhadas pelas respectivas legendas, quais biografias instantâneas. O processo dará um dia origem a um livro. Imagens selecionadas integrarão uma exposição permanente. Este projeto funciona como um tributo do CONVENTO DA TERRA à comunidade viva do Torrão.





**Frigenia Maria da Conceição Sequeira**

Nos olhos cresce a menina. Na voz, a alma perdura.



**Adriano Garreiro Nobre**

A uma vila chegou um dia a paz, e a bela da solitude ali mesmo deu as mãos ao rapaz.

## Bios



Os autores | JFV em labor no Torrão, 13 de Maio de 2023

**João Francisco Vilhena** (1965) nasceu em Lisboa. Colaborou com diversas publicações, portuguesas e internacionais. Foi editor fotográfico e director de arte. É fotógrafo e artista visual, labora com imagem, palavra e música. *Sou um criador livre e independente. Trabalho na área da criação artística e literária. Caço fantasmas e coleciono paisagens, histórias antigas, memórias de outro tempo. Procuo os segredos de um poema no meio de um livro e melodias em ilhas desconhecidas.* JFV

**Mário Câmara Caeiro** (1966) nasceu em Lisboa. Curador, comissário de exposições e criador de iniciativas de cariz transdisciplinar. Concebe e produz projectos culturais e de espaço público desde 1984. Nas ações que empreende, homenageia a palavra, crítica- e criativamente. *Sou um investigador irrequieto, apaixonado pela relação entre a cidade e as ideias. Movo-me entre as figuras do curador e do gestor cultural. Isso permite-me realizar projetos inusitados que cruzam limites e interrogam e mobilizam o cidadão comum. Acredito que valorar a cultura do passado e traçar novas linhas de fuga no horizonte é um trabalho coletivo em que é imperativo seguir as intuições dos artistas.* MCC



# Spectrografia

Retratos fotográficos, legendados com veia poética

**João Francisco Vilhena e Mário Câmara Caeiro**

Fotografia | Poesia | Comunidade

Quem não respeita a memória não respeita a sua história e a dos outros. A preservação da memória com os olhos postos no futuro exige que se olhe com fundamentado interesse para as estruturas que edificam uma cidade no presente – cenários mas igualmente personagens da forma urbana – assim como para a vida entre os edifícios, ou seja o factor humano. Enquanto registo de pessoas, **Spectrografia** parte do princípio de que cada um de nós é como uma cor específica no infinito arco-íris do humano. Somos únicos e extensão do todos nós. Estas imagens traçam subtis links entre o lugar e a pessoa que aí vive. O Manjerico não ficou de fora.

João Francisco Vilhena é reconhecido por sua capacidade de ligar pessoas a seus retratos, nunca esquecendo a relação das imagens com a literatura. Mário Câmara Caeiro, formado em Letras, é curador com paixão pelo ensaio e o aforismo, e que por sua vez dá muito espaço às palavras para que estas sejam o outro lado das imagens e do dito ‘real’. Colaboram desde os anos 90. Entre fantasmas e espectros de luz. Um *chat* entre MCC e JFV é exemplar desta conversa em contínuo:

“Da-se: isto é um projeto de escrita fotográfica e de fotografia poética.” MCC

“Não vou preocupar-me com o entendimento dos outros, vamos pela poesia guiados por Orfeu” JFV

“Este projeto é sobre as almas vivas de um lugar, o texto prestando tributo à imagem que é tributo ao ser, nesta triangulação acontecendo a mensagem de um rol de biografias. Pelo menos enquanto deriva no labirinto das palavras e na prisão das imagens.

Um dispositivo imagético em sucessivos palcos funciona como retrato de grupo ao ritmo tanto do lugar como da intuição do aforismo; este busca, neste encontro entre texto e imagem, o não-lugar das pessoas a serem.

Há mesmo uma certa inversão do habitual poder da imagem. O fotógrafo é embalado por lengalengas, deixa-se ir ao sabor de segredos, pouco-nada sabe... e disso retira uma temerosa ingenuidade (Ernesto de Sousa), que brande com o poder que lhe sobra: escolher o momento do clique, um par de adereços recolhidos localmente, e em momentos críticos o charme discreto da burguesia. Uma alma se dispõe, atenta à escuta de olhares e posturas, do comum entre todos nós. Ao *Kapellmeister* das palavras, resta pouco mais: o relatório. O relato conciso como se às palavras fosse possível jogar o jogo das imagens.

A tensão criativa entre texto e imagem, leia-se como a um diálogo com cada um — bonecreiro e *linguajador* — na sua! Com regras plásticas bem (de)limitadas e assim celebrando o contingente (de meios e recursos) como abundância. O ‘É o que é’ da imagem é em suma selado por curtas frases intuídas do evidente. O momento preliminar antes do clique é — daí sua magia — ANTECEDIDO pela disponibilidade total dos retratados para se desvelarem pessoas, pessoas-personagens-*personae*.

A escala, atmosfera e ambiente no Torrão oferecem a este desígnio um enquadramento social que permite que qualquer pessoa seja líder por uma imagem. Não 15’ de fama (Warhol), mas mais um retrato de/na família expandida do Lugar; o que permite que o próprio conceito de humanidade adquira consistência local. A pessoa como personagem, assumindo-se enquanto tal e nisso partilhando num gesto o seu ser. O seu estar ali, aqui. Com legendas.

Esta dinâmica acontece não apenas entre autores, e entre autores e retratados, mas finalmente entre retratados e comunidade. Como quando um singelo ‘Bom dia’ nos abre a manhã.” MCC

“A nossa revolução é poética em todos os sentidos.” JFV

## Maio de 2023... *ongoing*

A primeira sessão de **Spectrografia** decorreu no dia 13 de maio de 2023, no AQUI, à Praça Bernardim Ribeiro, no âmbito do **Fim de Tarde** no Torrão. Nela participaram cerca de 50 moradores. A primeira *accrochage* decorre na icónica Farmácia Faria, cujos móveis albergam décadas de cuidados. Lá estará a Frigénia, reconhecida autora de lengalengas e estrela do *trailer* deste projeto.

Em sucessivos encontros, o fotógrafo – como noutros tempos, quando fotografar alguém era um acontecimento – documenta esse momento. As imagens, tiradas em vários espaços selecionados em colaboração com a comunidade pelo seu valor simbólico, discretamente encenadas, seguem depois o seu curso: uma vez impressas, aparecem nos espaços do dia-a-dia com a naturalidade de um ‘Bom dia!’ em molduras de todos os tamanhos, em cartazes, nas redes (ditas) sociais, sempre acompanhadas pelas respectivas legendas, quais biografias instantâneas.

O processo dará um dia origem a um livro. Imagens selecionadas integrarão uma exposição permanente. Este projeto funciona como um tributo do CONVENTO DA TERRA à comunidade viva do Torrão.

Estas imagens a cores, feitas em diálogo íntimo com o fotógrafo, permitem que o Torrão do presente – que é feito no dia a dia pelos seus habitantes – se veja como que ao espelho através dos rostos de figurantes e protagonistas de várias gerações. As imagens são diretas, cruas, e ao mesmo tempo mágicas, limpas. Sua função é contar a sua parte da história.

Em sucessivos encontros, o fotógrafo – como noutros tempos, quando fotografar alguém era um acontecimento – documenta esse momento. As imagens, tiradas em vários espaços selecionados em colaboração com a comunidade pelo seu valor simbólico, discretamente encenadas, seguem depois o seu curso: uma vez impressas, aparecem nos espaços do dia-a-dia com a naturalidade de um ‘Bom dia!’ em molduras de todos os tamanhos, em cartazes, nas redes (ditas) sociais, sempre acompanhadas pelas respectivas legendas, quais biografias instantâneas.

O processo dará um dia origem a um livro. Imagens selecionadas integrarão uma exposição permanente. Este projeto funciona como um tributo do CONVENTO DA TERRA à comunidade viva do Torrão.

## Phantasmagoria | Spectrografia

**Spectrografia** é metade do projeto **Phantasmagoria | Spectrografia** – um acto duplo de homenagem e declaração de amor a uma vila com séculos de história e sua comunidade concreta. **Spectrografia** fotografa pessoas a cores e **Phantasmagoria** *fotografará* as pedras – a preto e branco. O título assume o carácter de uma ação poética e misteriosa, explicitando-se como um monumental díptico, numa procura, a de encenar o olhar do tempo.

**Phantasmagoria | Spectrografia** nasceu de duas preocupações fundamentais: documentar fotograficamente a vila do Torrão num momento de viragem no seu destino e evolução imediatos; contribuir decisivamente para a identidade contemporânea do território através de uma envolvente ação cultural e de coesão social. A ideia é gerar um enorme mosaico sensível de espaços e sítios, corpos e rostos que funcionará como motivação para o envolvimento do cidadão comum no projeto e, ao mesmo tempo, de promoção vivenciada da Arte e da Fotografia, numa vila que teve Foral Manuelino em 20 de dezembro de 1512. A cultura e o património, o quotidiano e a utopia são entendidos como elementos interligados do processo de regeneração urbana.

Em **Spectrografia** cada fotografia revela uma profissão, uma história de vida, uma memória. Uma bio-grafia (escrita da vida). O que é sugerido acaba por ser um mapa social do Torrão. Na primeira abordagem (o primeiro dia do projeto) foi importante atentar à diversidade das pessoas convidadas a sentar-se no cenário – quer em termos de idade, quer em termos de elemento identificativo da vida da pessoa. Com a colaboração de Mário Fagulha, reconhecido por sua paixão pela história da vila e colecionador de objetos inusitados (o *Wunderkammer* local), as imagens integraram objetos que fizessem uma ligação à profissão, ao passatempo, ao animal de estimação – àquilo a que a pessoa retratada, após breve troca de impressões, aceitou ser ligada.

Às fotografias são acrescentados textos muito curtos, altamente condensados ao nível dos conteúdos, construindo uma identidade literária (narrativa) da vila através de um discurso acessível. Para o impacto na vida urbana, crucial é o facto de as fotografias serem expostas em espaços e instituições aderentes da mais diversa índole – tanto quanto possível de forma permanente – mas também em inusitados espaços quotidianos (a farmácia, a fábrica, o atelier, a oficina, a livraria, a loja centenária, o café...)

Quem não respeita a memória não respeita a sua história e a dos outros. A preservação da memória com os olhos postos no futuro exige que se olhe com fundamentado interesse para as estruturas que edificam uma cidade no presente – cenários mas igualmente personagens da forma urbana – assim como para a vida entre os edifícios, ou seja o factor humano. Este registo de pessoas parte do princípio de que cada um de nós é como uma cor específica no infinito arco-íris do humano. Somos únicos e extensão do todos nós. Estas imagens traçam subtis links entre o edificado de um lugar e a pessoa que aí vive. O Manjerico não ficou de fora.

Em **Phantasmagoria**, o fotografar de árvores e pedras, edifícios e datas, fachadas e detalhes arquitectónicos, da paisagem urbana como um todo comum, em momentos do dia ou da noite específicos, visa a transmissão do *genius loci* e seus mistérios. Pontualmente, actores e performers surgem nas imagens através de detalhes subtis do seu corpo, sugerindo a presença-ausência de gestos ancestrais e de outras épocas. Assim se materializa a fenomenologia do Lugar.

João Francisco Vilhena é reconhecido por sua capacidade de ligar pessoas a seus retratos, nunca esquecendo a relação das imagens com a literatura. Mário Câmara Caeiro, formado em Letras, é curador com paixão pelo ensaio e o aforismo, e que por sua vez dá muito espaço às palavras para que estas sejam o outro lado das imagens e do dito ‘real’. Colaboram desde os anos 90.

Uma vila partilha assim, através deste projecto-piloto, os seus mais obscuros, mas também mais luminosos traços, o seu carácter mais óbvio mas também mais surpreendente, o que em si é fixo mas também o que se encontra em mutação, de uma forma que apenas a ‘objectividade’ do olhar fotográfico poderia assegurar. No final de tudo, as imagens e as palavras produzidas farão parte do acervo comunitário, podendo ser por este usadas por tempo indefinido, desde que ao abrigo do copyright dos autores (referência). As imagens são reunidas em plataformas digitais de fácil acesso e uso, constituindo uma inovadora fonte de informação visual e de Comunicação Cultural sobre o Património e a Identidade do Torrão. Certamente um motivo para conversas. Entre fantasmas e espectros de luz.

## Apoios



POR TERRAS  
DE BERNARDIM





# Equipa

## **Mentoria**

Frédéric Coustols

## **Curadoria**

Mário Câmara Caeiro

## **Produção**

TARS : Andreia Alves | Filipa de Assis | Vasco Braga

Assistente de produção : Helena Garcia

## **Organização**

TARS

## **Colaboração**

Adereços : Mário Fagulha

## **Agradecimentos**

Agradecimento especial a todos os retratados e envolvidos | Sociedade 1.º de Janeiro Torranense | Herdade do Portocarro

**Apoio** Junta de Freguesia do Torrão | DGArtes

# Legenda das imagens

P1 Namoradeira (sessão 1) | P2- Retratos

CONVENTO —  
DA ——— TERRA

---

PDF CONVENTO DA TERRA | SPECTROGRAFIA | JOÃO FRANCISCO VILHENA e MÁRIO CÂMARA CAEIRO 9/2023